



Publicações Periódicas
Pode abrir-se por subscrição postal. Autorizada a circular fechada. DE21302022CSB2B/jan



Gaiato

6 de Setembro de 2025 • Ano LXXXII • N.º 2126
Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

PÃO DE VIDA

90 anos das Colónias de Férias

NO dia 1 de Agosto deste ano da graça de 2025, foi celebrado o 90.º aniversário da primeira *Colónia de Férias dos Garotos da Baixa de Coimbra*, em S. Pedro de Alva. É uma data muito significativa que deve ser lembrada com sentimentos de gratidão e admiração, pela sua importância na história da Obra da Rua, pois está nos seus caboucos como acontecimento precursor das Casas do Gaiato, desde 1940.

De recordar que, para comemorar o 80.º aniversário das Colónias de Férias, a comunidade da Casa do Gaiato de Miranda do Corvo foi em romagem e celebrou a Eucaristia na igreja paroquial a 2 de Agosto de 2015 [vd. *O Gaiato*, N.º 1864, 22 Agosto 2015, p. 2]. No Verão deste ano, estando em resolução a maior parte dos pavorosos incêndios em Portugal, que também assolaram a região, mais uma vez nos metemos a caminho por estradas sinuosas para irmos visitar essa linda terra do concelho de Penacova, por entre montes e vales alcantilados, recortados pelos rios Alva e Mondego. Reza a história local que essa antiga freguesia foi chamada antes de S. Pedro da Farinha Podre, tendo o topónimo mudado para S. Pedro de Alva em 21-II-1889. Fomos assim direitinhos ao sítio da velha *casa da Colónia*, conforme a tradição oral, na Rua da Palmeira, onde funcionaram durante três anos [1935-1937] Colónias de Férias de campo para garotos das ruas de Coimbra, por iniciativa do Padre Américo. Desta feita, encontrámo-la arruinada, mas com uma figueira frondosa e ainda com a velha escadaria granítica, que registámos. Na casa anexa, onde funcionou uma escola primária, está uma placa de mármore com os dizeres: *Aqui Mário da Cunha Brito aprendeu a ler 1897/ AQUI O PADRE AMÉRICO TEVE A VISÃO DA OBRA DA RUA 1935*. De facto, foi aí que começou o sonho de Pai Américo acolher e promover rapazes pobres, sem eira nem beira, temporariamente nos primórdios.

Os primeiros passos das Colónias de Férias foram narrados com mestria pelo seu Fundador, em vários escritos, nomeadamente no belo livro *Obra da Rua* [Coimbra, 1942]. Foi com surpresa e muito interesse que encontrámos em 2007, entre papéis antigos da Casa do Gaiato de Miranda do Corvo, num velho livro

para actas, um manuscrito desconhecido e como que secreto, com 6 páginas, onde Pai Américo escreveu uma síntese da vida das Colónias em S. Pedro de Alva [1935-1937], Vila Nova do Ceira [1938-1939] e Miranda do Corvo [1940-1941]. Este resumo histórico foi dado à estampa [vd.

Continua na página 3



DA NOSSA VIDA

Casa 5

É a dos mais velhos. Esta que foi topografia e as restantes oficinas da nossa Aldeia de Paço de Sousa, reorienta a sua função para acolhimento dos Gaiatos mais velhos que vivam sós.

É por demais evidente que esta nova vocação das primeiras oficinas da Casa do Gaiato de Paço de Sousa é certa. Tudo os que as mãos humanas constroem deve ser para o bem da humanidade. Sabemos que nem sempre é assim. Mas nós queremos o bem.

Ali não-de recordar seus tempos de meninos: «Éramos muito felizes!», ouvi, há bem poucos dias, da boca de um deles, como em muitas outras ocasiões.

Temos muito trabalho pela frente até que se torne realidade a Casa 5. Cá fora saneamento e as outras infraestruturas, e dentro os espaços adequados a uma casa de família. As refeições virão da cozinha da casa-mãe. Lavandaria já está operacional. O restante é com eles: «obra de rapazes, para rapazes, pelos rapazes».

BENGUELA - VINDE VER!

Dedicação

OS rapazes começaram a regressar a Casa, depois de terem feito por merecer férias junto dos parentes que um ou outro ainda tem. As férias acontecem anualmente depois da conclusão do ano académico para todos os que tenham apresentado resultados escolares positivos. É justo entre os pares estabelecer

critérios incentivadores para a sustentação do protagonismo de cada membro, em assuntos que têm que ver com a vida da comunidade e com o desenvolvimento de competências pessoais. Não podemos de jeito nenhum tratar de igual modo aquele que trabalhou durante o ano todo, esforçando-se por cumprir o seu dever e aquele que não trabalhou, sem apresentar qualquer justificação a tal omissão grave. Fazer para merecer! Ou deixar de fazer o que deve ser feito e distanciar-se cada vez mais do mérito, fruto do trabalho. Na escola há muito para ser feito: a ordem, a disciplina, a assiduidade e o progresso no alcance dos conhecimentos e habilidades em cada uma das etapas estudantis. É possível, sim. Mas, não é fácil. Entre uma e outra realidade é preciso não correr o risco de cair no reino das impossibilidades. Por se estar a passar por várias dificuldades, não nos dá o direito barato de anular a nossa acção em prol do desenvolvimento social que muitas vezes é certeza também de progresso pessoal. Só será sustentável se o caminho de elevação chegar a contemplar o homem e as sociedades estabelecidas para as relações humanas. Não podemos falar de desenvolvimento de uma Nação, quando na realidade as pessoas vivem abaixo da linha do subdesenvolvimento. Todos devemos fazer o melhor para ajustar os pesos às medidas. A alteração do paradigma surgirá com a mudança de mentalidade que é preciso promover com base na justiça e na solidariedade. Começamos a fazer o caminho, pois caminho faz-se caminhando. Lado a lado. Não há caminhos feitos e se na vida tivermos sorte de os encontrar pertencem a outros que os fizeram com sacrifício e dedicação por amor a uma causa maior que os motivava a continuar a caminhada para chegar até meta. É preciso alimentar o sonho da juventude. Orientar, corrigir, promover, abrir perspectivas de futuro, sem sair do presente.

Vamos começar o ano lectivo dentro de uma semana. Andamos à procura do material escolar para dar a cada um dos cento e cinquenta e quatro rapazes que habitam a nossa Casa e andam a estudar. Neste momento temos já duzentos cadernos, e precisávamos para o arranque

Continua na página 4

Em tudo a bastante autonomia: conta bancária própria para o deve/haver. Independência só das falsas seguranças. A verdadeira segurança está nas próprias potencialidades e n'Aquele que nos garante a Sua presença *todos os dias até ao fim dos tempos*.

Estamos já a tratar das necessárias burocracias, mas não precisamos de esperar até que estejam concluídas.

Caminhamos com fé, que é a certeza das coisas que se não vêm. O futuro é uma delas.

O nosso arquitecto riscará as linhas mestras da distribuição do espaço disponível, e haverá lugar para sugestões dos interessados e apaixonados pelo bem comum. Sugestão não é determinação, mas participação com o coração. Nós somos do sim ou do não, sem opções intermédias.

Casa 5 é uma mão cheia, de bem.

Padre Júlio

PENSAMENTO

Senhor dos Céus; se as bagatelas levantam almas, de que serve o monumental?!

PAI AMÉRICO, *Notas da Quinzena*, 1986, p. 90.

Pelas CASAS DO GAIATO

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

COMEMORAÇÃO DO 75.º ANIVERSÁRIO DA NOSSA CONFERÊNCIA — No passado dia 20 de Agosto comemoramos o 75.º aniversário da fundação da nossa Conferência Vicentina centrando essa comemoração no essencial, mais precisamente, na celebração de uma Missa de Acção de Graças na Igreja Paroquial de Paço de Sousa. Os celebrantes foram o Sr. Padre Sousa Alves, pároco de Paço de Sousa, o Sr. Padre Júlio, Director da Casa do Gaiato e o Sr. Padre Manuel Mendes, Director da Casa do Gaiato de Miranda do Corvo e filho de Júlio Mendes, dinamizador da criação desta Conferência. Participaram quase todos os membros da Conferência, menos os que não puderam mesmo vir, bem como alguns paroquianos.

Já não estaremos por cá, de certeza absoluta, nessa altura, mas fazemos votos de que haja quem venha a celebrar o 150.º da nossa Conferência.

OBRAS EM CASAS DO PATRIMÓNIO DOS POBRES — Temos em curso já há demasiado tempo obras de adaptação do anexo de uma das casas do Património dos Pobres de maneira a permitir que ele possa ser mais alojamento para acolher quem por cá precisa de apoio na habitação. Infelizmente este melhoramento está a ser uma “obra de Santa Engrácia” porque o empreiteiro que tomou conta do serviço nunca mais o termina. Já não falta muito para acabar e o que está feito está bem feito, mas o trabalho não está pronto, apesar das nossas muitas insistências. Pedimos desculpa a quem nos ajudou muito para custear esta obra por ainda não termos dado notícia da sua conclusão, mas temos mesmo que aguardar que o empreiteiro a termine.

Além desta obra também vai ser preciso começar a tratar da reparação dos telhados das restantes casas do Património dos Pobres da paróquia. Como são muitas e as necessidades de reparação também são muitas será um trabalho que vai custar algumas dezenas de milhares de euros. Iremos dando conta do que for possível ir fazendo em relação a este assunto.

Américo Mendes

MIRANDA DO CORVO — COIMBRA

75 ANOS DA CONFERÊNCIA DO SANTÍSSIMO NOME DE JESUS — Como a Conferência do Santíssimo Nome de Jesus — de Paço de Sousa celebrou o seu 75.º aniversário no dia 20 de Agosto, quarta-feira, a nossa Casa do Gaiato associou-se a esta data importante. Assim, marcou presença numa Eucaristia, pelas 20 horas, na igreja paroquial do Salvador de Paço de Sousa, presidida pelo nosso Padre Manuel, concelebrada por Padre Júlio e Padre Sousa Alves, e participada por vicentinos e vicentinas desta Paróquia. Sendo que «os últimos serão os primeiros», Jesus — o Pobre de Nazaré — foi enviado aos Pobres. Na homilia, foi recordado com saudade e gratidão o seu fundador, Júlio Mendes, escutando um recorte do livro *Ovo de Colombo*, de Pai Américo, sobre o *Património dos Pobres*, que começou na freguesia de Paço de Sousa: «Pois o Júlio Mendes, que foi o fundador e é o Presidente da Conferência do Santíssimo Nome de Jesus da Casa do Gaiato de Paço de Sousa, tinha por costume falar-me com dor da corte aonde o seu Pobre habitava. [...]». No momento próprio, foram lembrados todos os vicentinos e vicentinas que partiram, bem como os Pobres e os Benfeitores, ao longo destes 75 anos de vida. No nosso jornal, há uma coluna desta Conferência vicentina, desde o início de actividade. Pertence ao Conselho Central do Porto, da Sociedade de S. Vicente de Paulo, fundada pelo Beato Antoine-Frederic Ozanam e os seus companheiros, em 1833. Muitos parabéns e por muitos anos de vida!

IRMÃ MARIA DE FÁTIMA FERRAZ — A 29 de Julho, a Irmã Fátima Ferraz partiu para a casa do Pai celeste. Nasceu em 9 de Maio de 1951, em Paço de Sousa; e foi religiosa das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, tendo-se dedicado ao ensino e à evangelização. A Missa exequial foi em 30 de Julho, na igreja paroquial de Paço de Sousa, com a participação de muitas religiosas da sua Congregação e muitos fiéis, conterrâneos e amigos e amigas, sendo concelebrada por alguns sacerdotes, como o nosso Padre Manuel. As nossas condolências aos familiares, especialmente às suas irmãs — Idalina da Conceição e Maria Ludovina. Viva em paz com Deus!

PARTILHAS E CONTACTOS — Agradecemos os bens alimentares e os donativos que nos chegaram na última quinzena. Logo que possível, serão enviados os competentes recibos, ao abrigo da lei do mecenato. Esperamos que as férias gozadas pelos nossos amigos tenham sido agradáveis e estejam de boa saúde! Nas Missas na Figueira da Foz e em Moreira da Maia, fomos muito bem recebidos, sendo distribuídas muitas pagelas para a Beatificação do Venerável Padre Américo. Agradecemos o bom acolhimento, começando pelos seus Párocos — Padre Orlando e Padre Augusto, bem como tanta amizade e as partilhas. Bem-hajam! Morada e contactos: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo; Casa do Gaiato; Largo de S. Brás, n.º 15, 3220-034 Miranda do Corvo; telefone: 239 532 125; correio electrónico: gaiatomiranda@gmail.com

Rapazes de Miranda

PAÇO DE SOUSA

BAPTISMO — A nossa capela viu nascer mais uma filha de Deus, a Talitha, filha do nosso Manuel e da Linda. Nas vésperas completou o seu primeiro aniversário. Os padrinhos da Talitha são o nosso Carlos Alberto e a sua filha Telma. Desejamos que a Talitha cresça na amizade com Deus e sua família.

FRUTA — As árvores do nosso pomar têm produzido boa fruta. Passou a época das ameixas e dos pêssegos, agora temos figos e também marmelos do que faremos marmelada. As macieiras do pomar pequeno já vão produzindo, apesar de serem novas.

PISCINA — Agora que os nossos rapazes terminaram as suas



férias na nossa casa de Azurara, reabilitamos a piscina que ficou inoperante nesse período. É um belo espelho de água que os nossos rapazes não dispensam ao

fim da tarde. Alguns colegas de escola aproveitam e, junto com o convívio dão também os seus mergulhos.

Repórter X

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO CENTRO

A decisão tomada na última Assembleia Geral, de organizar homenagem ao senhor Padre Horácio, não será realizada em Setembro. Por circunstâncias várias, fica adiada, sem data marcada, mas não está esquecida. Tivemos uma reunião com o senhor Presidente da Câmara. Ficámos de elaborar hipóteses e datas de concretização da homenagem.

Como é costume, para os mais assíduos, realizar-se-á o convívio de Setembro no dia 14, não na Senhora da Piedade, como é habitual, mas no local que havíamos escolhido, e não se concretizou, em 2024, na Praia Fluvial da Louçãinha. — Para lá chegar,

a partir de Miranda ou de Penela, segue-se em direcção a Espinhal, e daqui, em direcção a Fétais de Cima. — Ter em atenção que a saída para a Praia é feita à direita, antes de chegar a Fétais de Cima. É lógico que cada um terá de levar o próprio sustento, muita alegria e boa disposição para partilhar. O convívio saudável fortalece a amizade. Não faltes.

Se não tiveres transporte de Miranda para a praia fluvial, comparece em frente à Câmara Municipal, às 10 horas. Alguma solução se há-de encontrar. Até breve.

José Martins

BEIRE — Flash's

Do «social» ao «teologal» e...

É como se me fosse já um «companheiro fiel» — dorme comigo e tudo... Volta e meia lá estamos «nós-ambos-os-dois» a *com+versar*... Conscientes de que isso é uma «utopia», mas ainda crentes e esperançados de que «quando Deus quer e o homem sonha (o que *Deus quer*...), a obra nasce»¹... Claro que nenhum de «nós-ambos-os-dois» esquece que, por detrás de uma «utopia» (de Deus — como essa *d'O Reino dos Céus!*...), está a convicção² de que «a utopia é a verdade do amanhã». Porque, tal como «o Reino dos Céus já está no meio de nós» (*Lc 17, 20-21*), assim também, dentro do coração do homem, já vive a esperança de que «um novo dia vai nascer»...

1. A chama da “festa” que chama... Estou de volta dos meus *quefazeres* — a ouvir a vida que pulsa em mim e à minha volta... Um «exercício» que faz acordar dentro de mim **o melhor de mim** — o meu SMV³, como agora se diz lá no mundo das psicoterapias... Por isso gosto tanto de me **auscultar**. A mim e às «minhas circunstâncias» — de que o Cal-

vário é *parte de leão*... Gosto de auscultar(-me) e, logo que possível, tentar registá-lo. Para depois, se for o caso, poder partilhar convosco. «Como quem reza», no bonito dizer Pai Américo; «como quem liberta os oprimidos», no ousado dizer de Mahatma Gandhi; «como quem acorda o que de melhor está adormecido em cada um», no autorizado dizer de Pablo d'Ors, o teólogo escritor da *Biografia do Silêncio*.

Estou. E, ali mesmo ao lado, mas já fora da *Sala de Atividades*, está a decorrer um momento alto de «animação» — *para e com* os nossos doentes. «Animação» — sócio cultural e recreativa ou simplesmente lúdica e de *entretém?!*... Não sei dizer. Sei é que a imaginação da animadora — Dra. Isabel Corte Real — não para de inventar surpresas. Ela sabe que é preciso, à viva força, fugir da rotina — «esse monstro que tudo devora», no acutilante dizer de Balzac. Dra. Isabel, Irmã Laíde, Albano (da Associação Antigos Gaiatos do Norte) e *Cª Lda*. Cada um de seu jeito, e na sua vez, a darem-se as mãos numa tentativa de melhorar a «qualidade de vida» dos nossos

doentes. Esses *d'o meu sonho* — o tal que *dorme comigo e tudo...* Porque são eles — os nossos Doentes — que merecem que façamos tudo o que nos é exigido pela **Segurança Social** e, igualmente, exigido por uma equilibrada **Ação Teologal**. Para sermos uma «palavra nova», para sermos «uma palavra tirada do Evangelho» não podemos mesmo ficar-nos pelas *meias tintas*... Não podemos parar de buscar a «**precisão**» — essa que é «a virtude divina por excelência», para equilibrar os contrastes...

Porque estou a seu alcance, a chama da música e da orquestra de hoje (com materiais de *trazer por casa*...) chama por mim. É uma chama que me chama. A despertar(-me) para o meu sonho — ajudar a cada um dos nossos a fugir do tal «monstro que tudo devora»...

2. A vinha que me fala e me diz-de-si. Sei que ando a voar no mundo das utopias. Sei e sinto-me. Mas não deixo de sonhar na *sinodalidade* evocada pelo Papa Francisco. Um apelo à *sinodalidade* operativa rumo à **unidade**, na **multiplicidade** de respostas vindas quer do «social» (querido por Deus!) quer do «teologal» — também ele «querido por Deus», quando traduzido em práticas



PÃO DE VIDA

Continuação da página 1

O *Gaiato*, N.º 1681, 16 Agosto 2008, p. 1,3]; e depois arquivado no *Memorial Padre Américo — Obra da Rua*, em Paço de Sousa. O seu título é o seguinte: *Colónias de Férias dos Garotos da Baixa/Sua História e sua Vida*. Para avivar esta memória antiga, de nove décadas, recortamos desta vez a parte referente a S. Pedro de Alva, que diz assim:

«Na Páscoa de 1935 fui visitar o então Pároco de São Pedro d'Alva, Padre Simões e Sousa, e este levou-me a ver um curso nocturno para rapazes da terra, de leitura e catequese. Era este curso nocturno instalado em um grande casarão desabitado há muitos anos, cujos donos viviam em parte incerta, no Brasil.

Casa ampla e arejada, horizonte vasto, desocupada nos meses de Verão, todos estes predicados levantaram no meu íntimo a esperança e desejo, há muito latentes, de me alojar ali no mês de Agosto, já daquele ano, com umas dúzias de garotos do tugúrio, em Coimbra. Tinha então à minha conta, e frequentava vezes amiúde, uma família no Beco do Moreno, onde havia cinco filhos raquíticos e esfomeados; e estas crianças, assim doentes, foram o rastilho da Obra. Já tinha casa. Soletrei a ideia, a medo, ao Padre Simões e Sousa, aquando daquela visita, e o bom sacerdote animou-me, pôs a casa ao meu dispor e prometeu auxiliar.

O tempo corria. Dentro em breves meses vinha o mês de Agosto; isto era em Abril. Simões e Sousa não cessava de me escrever: — *'que não deixasse arrefecer a ideia'* — e logo desatou a pedir mobílias e coisas ao senhor Coim-

bra, dono da Fábrica Estrela d'Alva, que prometeu fazer nas serrações da sua fábrica todo o mobiliário indispensável. Com brisa tão favorável a soprar do futuro lugar das Colónias, comecei eu em Coimbra a apalpar terreno. Era coisa nova; duvidava-se e tinha-se medo. No Seminário ninguém me afoitava, apenas o Cónego Nogueira me deu cem escudos. Foi a primeira esmola e uma grande bênção. O senhor Bispo, então, D. Manuel L. [Luiz] C. [Coelho] da Silva, deu-me também cem escudos, já com a Colónia a funcionar, mas fê-lo sem entusiasmo. Fora do Seminário o ambiente também era pouco favorável. Não se acreditava que, sem dinheiro, eu pudesse meter ombros a tal empresa. Estando as coisas neste pé, fui ao encontro do então estudante e hoje licenciado Joaquim Anacoreta e expus o meu plano. Apoiou inteiramente e ofereceu-se para conduzir as Colónias.

No dia 1 do mês de Agosto do ano de 1935, largou a primeira caravana de Coimbra, às 11 da manhã, composta de 27 rapazes e três vigilantes. Gastei sete mil escudos e deram-me ofertas no valor de quatro mil e seiscentos escudos, tendo por isso ficado

com uma dívida de dois mil e quatrocentos escudos.

Animado com os óptimos resultados, físicos e morais, do primeiro ano, no segundo, de 1936, conduzi um maior número de rapazes para o mesmo ponto, agora com melhor organização. O povo de Coimbra já não tinha medo. As esmolas já vinham mais abundantes. O Seminário viu mais claro e deu-me dois ordinandos para ajudar. Trouxe 53 colonos. [...]». A história resumida das Colónias de Férias continua a ser narrada, sobre a presença em Vila Nova do Ceira e em Miranda do Corvo.

Entre outros intervenientes e amigos, que colaboraram e ajudaram as Colónias de Férias, é muito justo salientar nestas notas históricas um dos referidos sacerdotes que animou Padre Américo, nesse tempo difícil para ideias novas e de muitas carências, escrevendo-lhe assim: *que não deixasse arrefecer a ideia...* Trata-se do Padre José Augusto Ferreira Simões e Sousa, da Diocese de Coimbra. Na Cúria Episcopal de Coimbra, verificámos [o que agradecemos] que foi Pároco de S. Pedro de Alva de 4-VIII-1930 a 17-XI-1936, conforme lemos [p. 288] num grande e velho cartapácio, iniciado em 1907



como Deus manda... Tais como, por exemplo, um serviço de fisioterapia que tanto alívio dá àqueles que dele mais necessitam. Dá gosto ver a carinha de cada um durante o tempo de «atenção pessoal» que lhe está a ser disponibilizado. Sei que tudo isso tem custos que, sozinhos, não poderemos suportar. E, então, no *meu sonho*, logo aparece, à maneira dantes, um grupo de benfeitores que, voluntariamente, assumem, cada um segundo as suas posses, o encargo extra do doente X e/ou Y em cada mês...

Passo pela vinha e, defendido pela sombra do lugar onde me paro a observar, dou-me conta do mesmo fenómeno de que já vos falei, no último n.º d'O *Gaiato* — a propósito da *«araucária sacramento»*... Observo. Manchas de vinha amarelecida acusam a falta de algo de que necessitam para verdejar como, na mesma vinha, noutros sítios acontece e dali se vê. Leio: menos adubo ou menos humidade da terra ou falta de qualidade de algum veio do solo que por ali subjaz. Da vinha salto para o Calvário. Tudo leio como um grito de apelos ao *«não a dualismos maniqueístas»*... Uma bandeira

do *«sim à busca da unidade na multiplicidade»* que toda a vida é...

Encanta-me registar estas situações e a frequência com que, volta e meia, *«isto»* irrompe dentro de mim...

3. Porque «Vemos, ouvimos e lemos / Não podemos ignorar». Não nos permitimos desperdiçar o nosso presente, amarrados a um passado sem futuro.

1 Um verso de Fernando Pessoa tão ao gosto de Pai Américo, de quem herdei esta devoção...

2 Uma **convicção** (porque depressa vira *evidência*...) pode tornar-se uma «coisa terrível»... Está cientificamente provado (Neurociência e Epigenética) que «as nossas convicções podem ditar muitas das nossas 'escolhas' desajustadas da verdade. Essa que «só ela nos pode salvar» (Jo 8, 32).

3 O nosso **SMV** traduz, para cada um, «a Sua Melhor Versão»....

Um admirador

[Escreve segundo o acordo ortográfico]

e com este título na lombada: *Registo de Cartas de Encomendação*. Depois, por mais informações e orações, seguimos para o cemitério da freguesia de Murtede, no concelho de Cantanhede, onde foi sepultado no lado direito. Na sua campa, coberta com mármore, foi gravada uma inscrição que reza assim: *SOB ESTA PEDRA ESTÃO OS RESTOS MORTAIS DE/ P.º JOSÉ AUGUSTO QUE FOI PÁROCO DE MURTEDE/ DESDE 5 DE AGOSTO DE 1945 ATÉ 3 DE OUTUBRO DE 1976/ NASCEU NO LUGAR ENXOFÃES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1905/ E FALECEU EM 13 DE DEZEMBRO DE 1982/ PEDE-SE A CARIDADE DUMA ORAÇÃO PELA SUA ALMA*. Que

descanse em paz! Desta vez, foi possível conhecer alguns familiares e ver fotografias suas e livros deixados, numa casa onde viveu em Enxofães.

O percurso geográfico e espiritual empreendido de S. Pedro de Alva até Murtede, bem como esta breve memória são uma simples e sentida obrigação no 90.º aniversário das primeiras *Colónias de Férias do Garoto da Baixa de Coimbra*, como lembrança muito grata dos precursores de um sonho cristão e eclesial que continua a ser realidade no serviço aos pobres — a Obra da Rua ou Obra do Padre Américo — pois *a ideia não arrefeceu!*...

Padre Manuel Mendes

SETÚBAL

"Senhor, um dia em vossos átrios vale por mais de mil." (Sl 84,10)

No ano lectivo de 2024/2025, recebi dos meus formadores do Seminário Maior de São Paulo de Almada o mandato de ir fazer o Estágio Pastoral na Paróquia da Cova da Piedade (Diocese Setúbal). Tive como responsável/formador o Padre José Pinheiro (Pároco e Vigário-Geral da Diocese). Foi uma graça enorme estar nessa Paróquia a aprender o que é ser cristão e principalmente, Padre. Embora não esteja a me formar para estar numa Paróquia e sim, na Casa do Gaiato (Obra da Rua), essa experiência foi fascinante, porque me ajudou bastante no meu crescimento humano e espiritual. Senti-me acolhido e amado acima de tudo. Estando com o Vigário-Geral, tive a oportunidade de conhecer um pouco mais a Diocese — a realidade de cada Paróquia e seus fiéis; conhecimento esse que me levou a reforçar mais as minhas orações — pedindo ao "Dono da seara que mande mais trabalhadores para a Sua Seara" (Mt 9, 38). Para finalizar o estágio nessa deslumbrante Paróquia, tive mais uma vez a graça de participar numa Peregrinação a Taizé com o grupo de jovens da Paróquia, na semana 17 a 24 de agosto. Taizé é uma comunidade/aldeia ecuménica cristã francesa que acolhe pessoas de vários países: católicas, protestantes, ortodoxas, judeus, agnósticas; pessoas com costumes, culturas, hábitos de vidas diferentes; todo o tipo de pessoa, aí estava e está representada. Cada uma com a sua "razão" de aí estar. Foram dias de muita oração comunitária e pessoal, catequese, cântico, partilha em grupo, workshops, etc. Aprendi que Taizé é uma comunidade onde todos obedecem e ninguém manda; quase tudo é feito/organizado pelos peregrinos, voluntários e que os Irmãos são simples acompanhantes. O ambiente em si desafia a cada um a não se deixar levar por aquilo que nos separa e sim, o que nos une, isto é, Deus. Directa ou indirectamente, Deus era/é a razão por excelência de todos nesse magnífico lugar. Estar aí é, certamente, uma graça e lição de vida: vi e senti que cada um conforme a sua maneira de ser e realidade de vida, foi sal e luz para os outros, a certeza de que a vida só tem sabor quando é vivida para os outros e que a Humildade é o caminho para reconhecer a vontade de Deus em nossas vidas. Essa comunidade ecuménica cristã, ensinou-nos e ensina o que é ser cristão, ser Igreja e principalmente, o que é ser pessoa; ensina que não devemos ter medo de caminhar, mas de não caminhar e que a esperança é o oxigénio do ser humano, oxigénio esse que tem a sua fonte em Deus, na Pessoa de Jesus Cristo pelo Espírito Santo.

Contudo, só resta-me dar graças a Deus por essas deslumbrantes experiências que me concedeu. Pois sou eternamente grato.

Paulo Domingos (Seminarista de Malanje e Gaiato, agora em Setúbal)

Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo
N.I.P.C. (NIF) 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 7950Director: Padre Júlio • Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)
Redacção e Administração: Largo da Casa do Gaiato, 94 • 4560-378 Paço de Sousa
Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato • 4560-378 Paço de SousaTel.: 255 752 285 (Chamada para a rede fixa nacional)
geral@obradarua.pt • jornal.o.gaiato@obradarua.pt
www.obradarua.pt • www.obradarua.pt/estatuto-editorial/ • facebook.com/Casa.do.GaiatoCrédito Agrícola: IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98
NIB: 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPLCaixa Geral de Depósitos: IBAN: PT50 0035 0597 0002 9078 0304 5
NIB: 0035 0597 0002 9078 0304 5 • BIC/SWIFT: CGDIPTPL

CALVÁRIO

Ninguém ama como as crianças. Soubéssemos nós amá-las! [...] Oh mundo, arrepende-te! Oh mundo, fecha os calaboiços à Criança e abre-lhes o teu coração!

Isto é a Casa do Gaiato. Vol. 2, 3,ª ed, p. 138. Paço de Sousa. 2004.

ESCREVO pouco depois da leitura dos jornais digitais de segunda-feira 25 de agosto, que noticiavam mais um massacre em Gaza. As forças de Israel atacaram o hospital Nasser, em Khan Yunis, no sul da Faixa de Gaza e morreram 20 pessoas, incluindo 5 jornalistas. O primeiro-ministro de Israel classificou o acontecimento como um “trágico acidente” que visava comandos do Hamas que operavam a partir do hospital. Não faltaram as condenações internacionais (ONU e OMS) e internas (manifestações em Telavive e Jerusalém no dia de solidariedade com os reféns em Gaza e pelo fim da guerra). O fim da guerra estará para quando?

As reuniões ao mais alto nível mantêm-se agendadas para o Qatar e para Washington, com a finalidade de negociar um cessar-fogo e criar condições de entrega dos reféns e prisioneiros de ambos os lados. As famílias precisam dos seus familiares raptados ou manti-

dos prisioneiros só porque estavam na hora e lugar errados!

A Igreja tem rezado pelo fim do conflito em Gaza. E procede bem ao fazê-lo. Não deixa de ser terrível que não se faça mais qualquer coisa! Um pedido de visita do Papa à Terra Santa! Uma conferência de paz que junte líderes políticos e religiosos! O envio de mais ajuda humanitária! A criação de projectos de pacificação do território como o reconhecimento por parte das nações do Estado da Palestina e da sua legítima autoridade eleita; a reconstrução material das habitações e infraestruturas (estradas, hospitais, escolas, etc); a possibilidade de organizações cristãs se implantarem no território com base no diálogo religioso e no carisma próprio de cada uma (Filhas da Caridade de Madre Teresa, Obra da Rua do Padre Américo, etc). Há feridas que é preciso tratar e limpar imediatamente.

As imagens de destruição dos edifícios e do estado de subnutrição de algumas crianças são aterradoras, apocalípticas. O que diria hoje Pai Américo se as visse? O que nos pediria que fizéssemos? Deixemos que esta interrogação não silencie o sofrimento de muitos e seja uma semente lançada à terra e que possa germinar em vida e pacífica convivência entre os povos chamados a serem irmãos.

Padre José Alfredo

BENGUELA - VINDE VER!

Continuação da página 1

do ano de dois mil. Onde os arranjar? Não posso ir à feira sem dinheiro. Ali ninguém oferece. É lugar de compras e vendas. As mochilas para levar o material à escola vamos fazer de tecido que temos na rouparia. Os nossos rapazes da sala da costura vão executar com zelo mais este desafio. Os nossos amigos e benfeitores nos fornecem o material escolar, encontra-se em dificuldades na importação da mercadoria. Dizem que o País já produz e não tem necessidade de importar. Não sei quem tem razão. Se é aquele que fez a lei e atesta este facto ou a realidade que apresenta a

carência do produto? E se o assunto é excluir no pacote das importações o que já é produzido no País, como fica o caso de comunidades de filhos desta terra que vivem de ajudas a título gratuito? As ajudas para a igreja e seus centros de caridade que sofrem com o povo de Deus no meio das indigências? A caridade faz bem a quem a exerce, é próprio de uma comunidade de irmãos de longe e de perto. Pode acudir e salvar vidas. Que haja produção nacional é bom, mas que haja também poder de compra para aquisição de bens e serviços de primeira necessidade. E que esta produção seja a resposta das

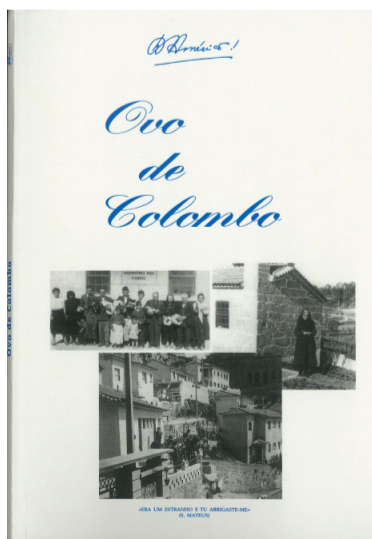
necessidades do povo. Não seja como o vento, sempre invisível para os de baixa visão e para os ditos “normais”. Vamos dedicarmo-nos todos uns pelos outros, o bom andamento da comunidade humana depende do esforço de todos e de cada um de nós, na luta pela instauração de uma sociedade mais justa, solidária e mais fraterna. A conclusão é de Pai Américo “É pelas obras da Caridade que os homens conhecem e se apercebem da existência de Deus. Caridade que não seja uma palavra vã, nem seja uma caricatura, muito menos uma pintura. Muito menos, ainda, a maneira como o mundo mentiroso costuma aplicá-la e apresentá-la”.

Padre Quim

OS NOSSOS LIVROS

Lançamento da 3.ª edição

Vem agora a propósito uma palavra sobre a maneira como nós temos angariado fundos. Verdadeiramente falando, nós não vamos buscar; tudo cá vem ter. Que me lembre e cara a cara, apenas pedi três casas no Porto, as quais me foram dadas imediatamente. No regresso da nossa recente viagem às províncias do Ultramar, abriu-se uma conta no Banco com o nome **Património dos Pobres** e depositámos mil contos. Isto deu-se no mês de Outubro do ano de 1952. Estamos a escrever estas regras precisamente um ano depois. Andaram 365 dias. Produziu-se um movimento até aqui nunca visto, na alma dos portugueses. Nasceu um grande espírito de bem fazer. Chorou-se. Fizeram-se muitas e muitas e muitas casas pobres para os Pobres. Distribuíram-se grandes e numerosos subsídios, auxiliando aquele trabalhador e jornaleiro e operário, que um dia começaram a sua casinha e não a puderam concluir. Quantos e quantos e quantos destes! Que lindas sopas em doce mel! — Pai Américo, *Ovo de Colombo*, p. 43-45.



Os pedidos podem ser feitos à Casa do Gaiato de Paço de Sousa, através do telefone 255752285; por e-mail: geral@obradarua.pt; por carta Largo da Casa do Gaiato, 94 – 4560-378 Paço de Sousa; ou no site: www.obradarua.pt

POBRES

A senhora Idalina é uma das nossas pobres. Em tudo é a Pobre dos pobres. Carregada de humildade é uma bênção para nós. Gostaria de a ver mais vezes mas os transportes que a conduzem da sua casa até nós não são fáceis. Ainda mais porque, quando vem, traz consigo, pelo menos, um dos dois filhos que tem, sendo ambos doentes.

Se a visses concluirias como eu, que a D. Idalina não engana, ela é Pobre.

De há alguns anos para cá necessita, duas ou três vezes por ano, de ajuda para pagar a luz. Os pobres, embora sejam luz, também precisam de luz.

Estas letras dizem-me que já não vou lá há tempo de mais. Alguns pobres visitamos com mais frequência. Não escolhemos. São os que se manifestam com mais urgências. Pode ser que, na realidade, nem sempre seja assim.

As promessas nascem no coração. E o que nasce nele é vida.

Padre Júlio

SINAIS

O sol venceu. Brilha no azul e beija a terra! Os passarinhos não param — vão e vêm. Os biquinhos dos filhos estão sempre abertos ao *subiaco*... Lindo!

As pombas sempre nos telhados — estão lá os seus ninhos. Os filhotes sempre à espera do *subiaco*... A vida dos passarinhos!... Neste momento, o sr dr. Abel:

— *Olhe que é dia de escrever para O Gaiato...*

Pasmei e acordei. Sempre me esqueço — e depois, à pressa, sai o cantinho sem graça. Peço perdão aos nossos amigos leitores.

Recordamos com alegria o nosso almoço do passado domingo na companhia dos nossos leitores — vizinhos e amigos do Calvário. O refeitório encheu. Foi um convívio alegre. A nossa gratidão pela sua amizade e presença amiga.

Todos os anos temos este gosto e a alegria com a sua presença. Ficamos felizes.

Padre Telmo

MALANJE

ESTA semana fomos à consulta de revisão do Daniel; para isso tivemos de viajar de Malanje a Luanda, mais de seis horas de carro. Os médicos ficaram maravilhados com a sua recuperação, pois em apenas um mês ele aumentou 1 quilo e 200 gramas de peso, tendo em conta que o seu corpo é comparável ao de uma criança de seis meses, quando na realidade já tem três anos. A neurologista solicitou uma série de exames para obter um quadro clínico mais completo, mas, graças às ajudas que recebemos, conseguiremos fazer face a essas despesas. O Daniel está a tornar-se a primeira luz que dará início ao nosso próximo desafio em Malanje.

Retomámos as obras de reabilitação da estrada que ainda faltava concluir. Trata-se de um dos sonhos do padre Telmo que permanecia por realizar. Continua a ser construída por nós mesmos para reduzir custos, mas, de qualquer forma, ainda vamos precisar de mais algum apoio para comprar o cimento — que é o material mais caro — e os candeeiros de iluminação pública que estão a ser fabricados na nossa serralharia.

No domingo recebemos o mais recente Gaiato, o Jovani. O rapaz, de apenas cinco anos, chegou com o corpo marcado por cicatrizes resultantes de maus-tratos. Segundo informações recolhidas de outros menores, a criança é órfã de pai e mãe e vivia com a tia, que se dedicava a maltratá-lo. Supondo que, dentro de um mês, já começará a sentir-se em casa, os “batatinhas” da Casa Mãe encarregar-se-ão dessa parte da sua integração.

O nosso arcebispo Luzíla decidiu que o padre António, depois de ser ordenado, continuará a colaborar na nossa Casa do Gaiato. Isto significa que o padre Rafael passará a estar mais acompanhado num momento tão delicado como é a saída das irmãs. Neste momento ainda nada está definido quanto ao futuro da casa das irmãs, mas, para já, estamos a prepará-la para acolher voluntários ou pessoas que desejem passar aí uma temporada.

Padre Rafael